



Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto
Programa de Pós-graduação em Psicologia e Saúde

THIAGO ROBERTO ARROYO

**QUALIDADE DE VIDA DE POLICIAIS
MILITARES DO COMANDO DE
POLICIAMENTO DO INTERIOR – 5ª REGIÃO
(CPI-5) DO ESTADO DE SÃO PAULO**

São José do Rio Preto

2016

**FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
PROGRAMA DE MESTRADO EM PSICOLOGIA E SAÚDE**

THIAGO ROBERTO ARROYO

**QUALIDADE DE VIDA DE POLICIAIS MILITARES DO
COMANDO DE POLICIAMENTO DO INTERIOR – 5ª
REGIÃO (CPI-5) DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Psicologia e Saúde da Faculdade de
Medicina de São José do Rio Preto,
como parte dos requisitos para
obtenção do Título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Garcia Lourenção

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

2016

Ficha Catalográfica

Arroyo, Thiago Roberto.

Qualidade de vida de policiais militares do Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do Estado de São Paulo, São José do Rio Preto, 2016/ Thiago Roberto Arroyo.

São José do Rio Preto, 2016

p.45

Dissertação – Programa de Mestrado em Psicologia e Saúde –
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.

Linha de pesquisa: Psicologia e Qualidade de Vida: Atividades Saudáveis e Intervenções Profissionais.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Garcia Lourenção

1. Qualidade de vida; 2. Saúde; 3. Promoção da saúde; 4. Militares.

THIAGO ROBERTO ARROYO

**QUALIDADE DE VIDA DE POLICIAIS MILITARES DO
COMANDO DE POLICIAMENTO DO INTERIOR – 5ª
REGIÃO (CPI-5) DO ESTADO DE SÃO PAULO**

BANCA EXAMINADORA

DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Luciano Garcia Lourenção

Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

1º Examinador: Prof. Dr. Azor Lopes da Silva Junior

Instituição: Centro Universitário de Rio Preto - UNIRP

2º Examinador: Profa. Dra. Maria Cristina Oliveira Santos Miyazaki

Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

São José do Rio Preto, 04/10/2016

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	iv
AGRADECIMENTOS.....	v
EPÍGRAFE.....	vii
LISTA DE APÊNDICES E ANEXOS.....	viii
LISTA DE FIGURAS.....	ix
LISTA DE TABELAS.....	x
LISTA DE ABREVIATURAS.....	xi
RESUMO.....	xii
ABSTRACT.....	xiv
INTRODUÇÃO.....	1
Objetivo Geral.....	7
Objetivos Específicos.....	7
MÉTODO.....	8
RESULTADOS.....	12
DISCUSSÃO.....	22
CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICES.....	34
Apêndice I: Características Demográficas e Socioeconômicas dos Policiais Militares.....	34
Apêndice II: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.....	35
ANEXOS.....	36
Anexo I: Whoqol - Abreviado.....	36
Anexo II: Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.....	40

DEDICATÓRIA

A todos que contribuíram de forma direta e indireta para a elaboração e execução deste estudo, em especial ao Prof. Dr. Luciano Garcia Lourenção que, mais que um orientador, foi um amigo generoso e paciente, que me proporcionou ensinamentos que ampliaram meu entendimento e permitiram novos conhecimentos e muito crescimento.

Aos meus professores e colegas de pós-graduação, pela paciência, companheirismo e colaboração ao longo desta jornada.

À minha família, especialmente meus pais Marina e Beto, minhas irmãs Jussara e Janaina, pelo amor e apoio.

À Patricia, minha esposa, por estar do meu lado em todos os momentos, pelo carinho e apoio incondicional.

Às minhas filhas, Aimée e Nina, que me inspiram, a cada segundo, tentar me tornar melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, à minha família, aos meus amigos, aos meus professores e meus alunos que contribuíram para minha formação profissional.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Luciano Garcia Lourenção, pela generosidade, paciência e profissionalismo com que me orientou, não somente no trabalho, mas ao longo desses anos de convivência.

A todos os professores do Programa de Pós-graduação em Psicologia e Saúde da FAMERP, especialmente, à Profa. Dra. Maria Cristina Oliveira Santos Miyazaki, pela oportunidade que me concedeu em fazer parte deste programa e palavras de incentivo que me animaram quando estava prestes a desistir.

Às funcionárias do Programa de Pós-graduação em Psicologia e Saúde da Famerp, Esmeralda, Nilmara e Camila, pela atenção, carinho e profissionalismo dispensados ao longo desta trajetória.

Aos Policiais Militares do Comando do Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) que participaram deste estudo, sem os quais nada disso seria possível.

À Coronel Helena dos Santos Reis, por acreditar em nossa proposta e permitir a realização do estudo; a quem pretendemos que os resultados sejam úteis, para colaborar com a corporação e a sociedade.

Ao Capitão Ederson Merighi Pinha, Oficial Secretário que, com seu profissionalismo, tornou a coleta dos dados menos árdua.

Aos membros examinadores deste trabalho: Coronel e Prof. Dr. Azor Lopes da Silva Junior, Profa. Dra. Maria Cristina Oliveira Santos Miyazaki, Profa. Dra. Elizabete Regina Araújo Oliveira, Profa. Dra. Neide Aparecida Micelli Domingos e Prof. Dr. Kazuo Kawano Nagamine, pela atenção na leitura, generosas críticas e valorosas contribuições ao trabalho.

O destino não é uma questão de sorte; é uma questão de escolha. Não é algo pelo que se espera, mas algo a alcançar.

(William Jennings Bryan)

LISTA DE APÊNDICES E ANEXOS

Apêndice 1: Instrumento I - Características Demográficas e Socioeconômicas dos Policiais Militares.....	34
Apêndice 2: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.	35
Anexo 1: Instrumento II – Whoqol Abreviado.....	36
Anexo 2: Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.....	40

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1:** Distribuição dos escores médios para os domínios do Whoqol-Bref na escala de 0 a 100, segundo a avaliação dos policiais militares do CPI-5, participantes do estudo. São José do Rio Preto, 2016..... 19
- Figura 2:** Distribuição dos escores médios para as facetas dos domínios do Whoqol-Bref, segundo a avaliação dos policiais militares do CPI-5, participantes do estudo. São José do Rio Preto, 2016..... 20

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição da população e amostra do estudo. São José do Rio Preto, 2016.....	13
Tabela 2: Distribuição das características sociodemográficas dos policiais militares do CPI-5 participantes do estudo. São José do Rio Preto, 2016.....	15
Tabela 3: Distribuição das frequências de respostas dos policiais militares do CPI-5, participantes do estudo, e os escores médios para as questões gerais de qualidade de vida. São José do Rio Preto, 2016.....	17
Tabela 4: Distribuição dos escores médios e desvios-padrão, coeficiente de variação, valores mínimo e máximo e amplitude, para os domínios do Whoqol-Bref, segundo a avaliação dos policiais militares do CPI-5, participantes do estudo. São José do Rio Preto, 2016.....	18
Tabela 5: Distribuição da análise de Correlação de Pearson (r) entre os domínios do Whoqol-Bref e as variáveis sociodemográficas dos policiais militares do CPI-5 participantes do estudo. São José do Rio Preto, 2016.....	21

LISTA DE ABREVIATURAS

BPM/I = Batalhão de Polícia Militar do Interior.

CAAE = Certificado de Apresentação para Apreciação Ética.

CNS = Conselho Nacional de Saúde.

CPI-5 = Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região.

FAMERP = Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.

OMS = Organização Mundial de Saúde.

Q1, ..., Q26 = Questão 1, ..., Questão 26.

QVT = Qualidade de Vida no Trabalho.

SPSS = Statistical Package for Social Sciences.

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Arroyo, T. R. (2016). *Qualidade de vida de policiais militares do Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do Estado de São Paulo*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/SP.

RESUMO

Introdução: O trabalho policial é considerado desgastante, devido à natureza das atividades que compõem o ambiente profissional, envolvendo alto risco, sobrecarga de trabalho e fatores internos à corporação, que, em conjunto, formam a percepção de qualidade de vida e saúde destes profissionais.

Objetivo: Avaliar a qualidade de vida de policiais militares do Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do Estado de São Paulo.

Casuística e Métodos: Estudo transversal, de base populacional, entre policiais militares pertencentes ao CPI-5. Para a coleta de dados foi utilizado o Whoqol-Bref, composto por 26 questões, das quais duas são gerais sobre as condições de vida e saúde. As demais 24 perguntas são relativas aos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, e suas facetas. Os dados foram analisados a partir do cálculo de escores médios para as facetas e os domínios do Whoqol-Bref e sofreram tratamento estatístico apropriado, de forma a responder os objetivos do estudo, considerando significativo valor-p menor ou igual a 0,05. **Resultados:** Participaram do estudo 506 policiais, sendo 449 (88,74%) do sexo masculino. A idade variou de 19 a 54 anos, com

mediana de 36 anos e faixa etária prevalente dos 36 aos 45 anos (39,92%); 338 (66,79%) policiais eram casados, 283 (55,93%) atuavam na PM há mais de 10 anos, 234 (46,25%) tinham ensino médio completo e 203 (40,12%), ensino superior completo; 195 (38,54%) eram Soldados, 161 (31,82%) Cabos, e 46 (9,09%) Sargentos; 346 (68,38%) trabalhavam em turno integral e 270 (53,36%) faziam escalas de 12x24 ou 24x48 horas; 414 (81,82%) policiais avaliaram a qualidade de vida como boa ou muito boa e 22 (4,35%) a julgaram como ruim ou muito ruim; 42 (8,30%) referiram-se muito insatisfeitos ou insatisfeitos com a saúde. Os escores de qualidade de vida variaram entre 62,21 a 75,05. O maior escore foi para o domínio Relações Sociais (75,05) e o menor, para o Meio Ambiente (62,21). **Conclusão:** Os policiais militares apresentaram comprometimento dos fatores relacionados ao domínio Meio Ambiente. Os escores obtidos nas facetas Recursos Financeiros, Recreação e Lazer, Ambiente Físico, e Sono e Repouso, fornecem um diagnóstico real e preciso do comprometimento destes fatores relacionados à qualidade de vida, contribuindo para a discussão e implementação de ações que busquem aprimorar as condições de trabalho desses profissionais, favorecendo a segurança da sociedade local.

Descritores: Qualidade de vida; Saúde; Promoção da saúde; Militares.

Arroyo, T. R. (2016). *Quality of life of military police of Policing Interior Command - 5th Region (CPI-5) of the State of São Paulo*. (Master's Degree Dissertation). School of Medicine of São José do Rio Preto/SP.

ABSTRACT

Introduction: Police work is exhausting due to the nature of the activities that compose the professional environment involving high risk, work overload and internal corporation factors, which together form the perception of quality of life and health of these professionals. **Objective:** Evaluate the quality of life of military police of Policing Interior Command - 5th Region (CPI-5) of the State of São Paulo. **Methods:** Cross-sectional study of population base among military police belonging to the CPI-5. For data collection was used the WHOQOL-Bref, consisting of 26 questions, two of which are general on the conditions of life and health. The other 24 questions are related to the physical, psychological, social relationships and environment, and its facets. Data were analyzed by calculating the mean scores for the facets and domains of WHOQOL-Bref and had appropriate statistical treatment, in order to meet the objectives of the study, considering significant p-value less than or equal to 0.05. **Results:** The study included 506 policemen, and 449 (88.74%) were male. The age ranged from 19 to 54 years old, with a median of 36 years old and prevalent age group of 36 to 45 years old (39.92%); 338 (66.79%) policemen were married, 283 (55.93%)

worked in the PM for more than 10 years, 234 (46.25%) had completed high school and 203 (40.12%), university graduates ; 195 (38.54%) were soldiers, 161 (31.82%) corporal, and 46 (9.09%) Sergeants; 346 (68.38%) worked full-time and 270 (53.36%) work ranges of 12x24 or 24x48 hours; 414 (81.82%) policemen assessed the quality of life as good or very good and 22 (4.35%) have considered it as bad or very bad; 42 (8.30%) reported to be very dissatisfied or dissatisfied with health. The quality of life scores ranged from 62.21 to 75.05. The highest score was for the domain Social Relations (75.05) and the lowest for the Environment (62.21). **Conclusion:** The military policemen showed an impairment of the factors related to the Environment domain. The scores obtained in facets Financial Resources, Recreation and Leisure, Physical Environment and sleeping and Rest, provide a real and accurate diagnosis of the commitment of these factors related to quality of life, contributing to the discussion and implementation of actions that seek to improve the conditions of work of these professionals and promotes improvements in the safety of local society..

Descriptors: Quality of Life; Health; Health Promotion; Military Personnel.

INTRODUÇÃO

A escalada da violência traz mais destaque à área de Segurança Pública, que é direito do cidadão e dever o Estado, conforme preceitua a Constituição Federativa do Brasil de 1988, especialmente, no “Capítulo III – Da Segurança Pública”. O artigo 144 estabelece a competência e estrutura as polícias e órgãos afins, determinando no inciso V a instituição das Polícias Militares, bem como dos Corpos de Bombeiros Militares (Brasil, 2016).

As corporações policiais são partes essenciais no Estado, responsável pela preservação da segurança e da ordem pública, bases da sociedade. Mas, por vezes, nos deparamos com profissionais agindo de forma incompatível ao seu dever de preservar e proteger, atuando com abusos e excessos, possivelmente, em muitos casos, por falta de preparo ou de condições profissionais e auxílio pessoal, necessários ao bom desempenho profissional.

Apesar da subjetividade que envolve a qualidade de vida, existem características inerentes à profissão militar que, isoladas ou conjuntamente, compõem o ambiente profissional do policial, refletindo seus riscos, segurança, nível de estresse e outros fatores que, em conjunto, formam a percepção de qualidade de vida e saúde destes profissionais (Oliveira & Bardagi, 2010).

É notório que as altas exigências no ambiente de trabalho estão associadas ao estresse, ou seja, a falta de condições para a execução e o desempenho de funções ocasionam tensão e esgotamento, representando

potencial perigo para a saúde dos policiais, uma vez que estes indivíduos estão mais sujeitos às enfermidades e incapacidades (Silva, 2010).

Para Minayo, Assis & Oliveira (2011), as condições de saúde dos policiais envolvem prazer e sofrimento, que levam à realização ou ao desgaste; riscos vividos e percebidos, que estruturam a profissão; e agravos físicos, decorrentes das condições de vida e trabalho, associadas às biológicas.

Os riscos inerentes à atuação profissional dos policiais se materializam, principalmente, nos confrontos armados, nos quais os policiais se expõem e podem morrer. Contudo, orientações institucionais emitidas pelas autoridades hierarquicamente superiores e lastreadas em políticas governamentais de segurança pública, podem agravar esse quadro de risco (Minayo, Assis & Oliveira, 2011).

Para Oliveira & Quemelo (2014), o preparo físico e mental é fundamental para que os policiais entendam as demandas sociais que direcionam as necessidades de segurança pública e representam, atualmente, um grande desafio ao trabalho da polícia. Para os autores, a convivência com a violência, o constante risco de morte e as cargas excessivas de trabalho são fatores que causam estresse e comprometem a qualidade de vida dos policiais.

Assim, é preciso avançar na compreensão dos aspectos ambientais, psicológicos, sociais e físicos capazes de promover a melhoria da qualidade de vida em policiais brasileiros (Souza Filho et al., 2015).

Mesmo a percepção de qualidade de vida sendo subjetiva e dependente de fatores intrínsecos e extrínsecos, há elementos que são comuns e influenciam a satisfação de cada indivíduo com as suas condições de saúde, moradia, trabalho, lazer etc. No caso dos policiais militares, estudos mostram que o cansaço físico e a falta de equilíbrio emocional podem levar os profissionais a adotarem atitudes irracionais durante crises e situações caóticas, e tais atitudes podem levar à falta de eficácia no desempenho do exercício profissional, expondo a população e os próprios policiais a perigos em potencial (Guimarães et al., 2014).

Acredita-se que a compreensão dos processos que auxiliam na qualidade de vida dos policiais torna-se uma ação preponderante, haja vista, a importância do policial no processo de segurança pública da sociedade (Souza Filho et al., 2015). Entretanto, não existem muitos estudos sobre qualidade de vida e saúde dos Policiais Militares do Estado de São Paulo, que possam contribuir com a melhoria das condições de saúde e qualidade de vida destes profissionais, uma vez que o risco e a segurança são inerentes às atividades cotidianamente praticadas por eles.

Um estudo realizado com policiais militares do 2º Batalhão de Polícia Militar do Interior do Estado de São Paulo (2º BPM/I) mostrou que os militares apresentaram níveis razoáveis de qualidade de vida geral, destacando que os homens apresentaram melhores escores do que as mulheres. Entre os aspectos avaliados, o estado geral de saúde dos

profissionais apresentou o maior comprometimento e a capacidade funcional, melhor resultado. Para os autores, é necessária a adoção de medidas de promoção de saúde, focadas especialmente no estado geral de saúde, para melhorar as condições de saúde e a qualidade de vida dos policiais (Guimarães et al., 2014).

Outros estudos realizados com policiais brasileiros apontam que os profissionais se apresentam desgastados física e emocionalmente (Guimarães et al., 2014), com elevados níveis de estresse (Andrade, 2013; Oliveira & Bardagi, 2010), grande número de acidentes de trabalho, doenças crônicas, sobrepeso e risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares (Gonçalves, Veiga & Rodrigues, 2012).

Estudo com policiais militares do sexo feminino apontou que as mulheres policiais relacionam seu cotidiano de trabalho ao estresse, percebem a influência dele na sua saúde, descrevendo vários sintomas e identificam consequências negativas no relacionamento familiar. Destacam como fatores de estresse negativo: problemas com a hierarquia, grande demanda de trabalho e preconceito de gênero. Em relação à estrutura hierárquica as participantes ressaltam dificuldades de aceitar ordens de pessoas que consideram pouco qualificadas e que estão em postos de mando por questões hierárquicas próprias da instituição (Bezerra, Minayo & Constantino, 2013).

Embora alguns policiais avaliem suas condições de saúde e qualidade de vida como positivas (Souza Filho et al., 2015), o serviço policial é repleto

de fatores desgastantes, que causam estresse e sofrimento psíquico (Souza et al., 2012; Dias, 2011), evidenciando que a qualidade de vida destes profissionais está fortemente ligada a fatores sociais e psicológicos (Souza Filho et al., 2015).

Estudos apontam que o principal estressor para os policiais é a carga horária excessiva de trabalho que, associada ao regime de escalas e à inflexibilidade de horários, desencadeia problemas de saúde digestivos, musculares e do sistema nervoso, que causam sintomas como dores no pescoço, nas costas ou na coluna, cefaleia, dificuldade de concentração, problemas de visão e insônia (Souza et al., 2012; Dias, 2011; Minayo, Assis & Oliveira, 2011).

A baixa prática de atividade física, relatada por alguns autores, pode potencializar os efeitos físicos do desgaste emocional sofrido pelos policiais, culminando com elevados índices de sobrepeso, obesidade, níveis elevados de colesterol e aumento de lesões físicas permanentes, podendo comprometer a satisfação dos policiais com a vida e a capacidade de reação às situações desgastantes/difíceis (Souza et al., 2012; Dias, 2011; Minayo, Assis & Oliveira, 2011).

Estudo de revisão da literatura sobre o conceito de qualidade de vida, saúde, atividade física e suas relações com o trabalho policial, ressalta a importância de os policiais terem bons níveis de qualidade de vida. Para os autores, as condições de saúde destes profissionais e a prática de atividade

física são importantes para a preservação da capacidade laboral dos policiais (Leal & Bortoli, 2012).

No Distrito Federal, um estudo com mais de 20 mil policiais mostrou que, 39,5% dos profissionais estudados, não escolheriam a mesma carreira novamente e 35% pensam em deixar a carreira de policial, tão logo tenham outra oportunidade profissional, refletindo a insatisfação com o ambiente de trabalho e a profissão escolhida (Coelho, 2014). Estes resultados apontam a insatisfação dos trabalhadores com a organização da carreira militar, evidenciando a existência de graves problemas relacionados à estrutura das corporações.

Reforça-se, assim, a necessidade de intervenções, como programas de atividade física e educação em saúde, que busquem promover a saúde física e mental desses profissionais, estimulando mudanças individuais/pessoais e institucionais, referentes à organização do trabalho policial e dos serviços de atenção à saúde (Souza et al., 2012; Minayo, Assis & Oliveira, 2011).

Portanto, mensurar os níveis de qualidade de vida destes profissionais pode contribuir para fundamentar ações capazes de elevar o desempenho e as condições de saúde e qualidade de vida dos policiais, vez que os riscos e a insegurança são inerentes às atividades praticadas por eles cotidianamente.

Este estudo não tem a pretensão de solucionar os problemas dentro de um universo tão complexo da corporação fundada há mais de 180 anos, por lei da Assembleia Provincial de São Paulo, mas pretende trazer a lume

algumas condições dos profissionais atuantes nesta área, a partir da avaliação da qualidade de vida dos policiais militares, contribuindo com informações capazes de auxiliar o direcionamento de ações que busquem melhorar as condições de trabalho e saúde dos policiais e, conseqüentemente, da sociedade sob sua jurisdição.

Ante o exposto, este estudo teve como objetivos:

Objetivo Geral:

Avaliar a qualidade de vida de policiais militares do Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do Estado de São Paulo.

Objetivos Específicos:

1. Descrever o perfil sociodemográfico dos policiais militares do Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do Estado de São Paulo.

2. Avaliar a qualidade de vida dos policiais nos domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente.

3. Avaliar a qualidade de vida, segundo as variáveis: sexo, faixa etária, estado civil, escolaridade, cargo, tempo de serviço, jornada de trabalho, turno de trabalho, prática de atividade física, se já respondeu ao Conselho de Disciplina ou de Justiça, se refere ou não problemas que comprometem a qualidade de vida.

MÉTODO

Realizou-se um estudo transversal, com amostra de conveniência, não probabilística, entre todos os policiais militares do Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do Estado de São Paulo.

O Comando de Policiamento do Interior-5 (CPI-5), sediado em São José do Rio Preto, é constituído pelas seguintes Unidades de Policiamento, que atuarão em suas respectivas áreas territoriais (São Paulo, 2014):

I - 16º Batalhão de Polícia Militar do Interior (16º BPM/I), sediado em Fernandópolis: Regiões de Governo de Fernandópolis, Jales e Votuporanga;

II - 17º Batalhão de Polícia Militar do Interior (17º BPM/I), sediado em São José do Rio Preto: Região de Governo de São José do Rio Preto;

III - 52º Batalhão de Polícia Militar do Interior (52º BPM/I), sediado em Mirassol: Região de Governo de Mirassol;

IV - 30º Batalhão de Polícia Militar do Interior (30º BPM/I), sediado em Catanduva: Região de Governo de Catanduva.

O CPI-5 possui um efetivo de 2,2 mil policiais, sendo 600 deles na sede, em São José do Rio Preto, abrangendo uma área de 96 municípios e 1,4 milhão de habitantes.

A população do estudo foi constituída por todos os policiais militares pertencentes ao CPI-5 que consentiram participar do estudo. Foram excluídos os profissionais que não consentiram em participar do estudo, aqueles que

estavam de férias ou afastados das atividades profissionais, por qualquer outro motivo, no período da coleta dos dados.

Os dados foram coletados no período de junho a novembro de 2015, utilizando-se dois instrumentos: um instrumento elaborado pelos autores, para coletar informações sobre o perfil sociodemográfico dos policiais e contém informações como idade, sexo, faixa etária, estado civil, escolaridade, cargo, tempo de serviço e turno de trabalho dos profissionais, prática de atividade física, se já respondeu ao Conselho de Disciplina ou de Justiça, se refere ou não problemas que comprometem a qualidade de vida (**Apêndice I**); e a versão abreviada do Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida da OMS (Whoqol-Bref) (Fleck et al., 2000) (**Anexo I**).

O Whoqol-Bref é composto por 26 questões, das quais duas são gerais, sendo que uma se refere à vida e a outra à saúde. As demais 24 perguntas são relativas a quatro domínios e suas respectivas facetas:

Domínio I: Físico, focalizando as facetas: Dor e desconforto; Energia e fadiga; Sono e repouso; Mobilidade; Atividades da vida cotidiana; Dependência de medicação ou de tratamentos; Capacidade de trabalho.

Domínio II: Psicológico, cujas facetas são: Sentimentos positivos; Pensar, aprender, memória e concentração; Auto-estima; Imagem corporal e aparência; Sentimentos negativos; Espiritualidade/religião/crenças pessoais.

Domínio III: Relações Sociais, que inclui as facetas: Relações pessoais; Suporte (apoio) social; Atividade sexual.

Domínio IV: Meio Ambiente, abordando as facetas: Segurança física e proteção; Ambiente no lar; Recursos financeiros; Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade; Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades; Participação em, e oportunidades de recreação/lazer; Ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima); Transporte.

As respostas para as questões do Whoqol-Bref são dadas em uma escala do tipo Likert. As perguntas são respondidas através de quatro tipos de escalas (dependendo do conteúdo da pergunta): intensidade, capacidade, frequência e avaliação.

Para a coleta dos dados, após autorização da Cel. Helena dos Santos Reis, responsável pelo Comando de Policiamento do Interior da 5ª Região - (CPI-5), os pesquisadores contataram os Comandantes dos Batalhões da Polícia Militar das cidades de São José do Rio Preto, Catanduva, Mirassol e Fernandópolis, explicaram os objetivos do estudo, entregaram os instrumentos, de acordo com o número de policiais de cada Batalhão, que foram distribuídos para os policiais e recebidos, após preenchimento, pelos respectivos Comandantes, em envelope fechado, para evitar identificação. Após receber os instrumentos respondidos, os Comandantes contataram os pesquisadores, para entrega dos envelopes.

Ao receber os questionários, antecedendo a coleta dos dados, foi solicitado a todos os policiais que aceitaram participar do estudo, após os esclarecimentos necessários sobre a pesquisa, que assinassem o Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (**Apêndice II**) em duas vias, ficando uma com o policial e a outra com os pesquisadores.

Os dados obtidos foram armazenados em um banco de dados utilizando-se uma planilha do programa Microsoft Excel[®], de forma a possibilitar a análise, conforme os objetivos propostos.

A análise dos dados foi realizada com o programa SPSS, versão 17.0. Os dados foram analisados a partir do cálculo de escores médios para as facetas e os domínios do Whoqol-Bref e sofreram tratamento estatístico apropriado, de forma a responder os objetivos do estudo, considerando significativo valor-p menor ou igual a 0,05.

Os cálculos dos escores do Whoqol-Bref foram realizados conforme modelo estatístico disponibilizado pelo Grupo Whoqol que calcula os escores médios, a partir de um intervalo de 4 a 20, para cada domínio do instrumento, sendo:

Domínio Físico: $(\text{Média} \times 6(Q3+Q4+Q10+Q15+Q16+Q17+Q18)) \times 4$.

Domínio Psicológico: $(\text{Média} \times 5(Q5+Q6+Q7+Q11+Q19+Q26)) \times 4$.

Domínio Social: $(\text{Média} \times 2(Q20+Q21+Q22)) \times 4$.

Domínio Ambiente: $(\text{Média} \times 6(Q8+Q9+Q12+Q13+Q14+Q23+Q24+Q25)) \times 4$.

Para auxiliar na análise dos dados e favorecer a comparação com outros estudos, os escores obtidos na escala de 4 a 20 foram convertidos para uma escala de 0 a 100 por meio da fórmula $[(\text{Média}-4) \times 100/16]$, onde a Média corresponde aos escores 0 a 20 calculados anteriormente, para cada domínio.

Para a análise da qualidade de vida foram utilizados os seguintes procedimentos de cálculo e análise:

- Frequências e medidas estatísticas descritivas para as questões gerais referentes à “vida” e à “saúde” dos indivíduos estudados (*Como você avaliaria sua qualidade de vida?; Quanto satisfeito(a) você está com a sua saúde?*).

- Escores médios e desvios-padrão, coeficiente de variação, valores mínimo e máximo e amplitude, para cada domínio.

A apresentação foi feita em forma de Tabelas e Figuras e as respostas que não se adequaram à apresentação gráfica foram mostradas de forma descritiva.

Respeitando os preceitos Éticos de Pesquisas envolvendo seres humanos (Resolução CNS 466/2012), antecedendo todo o processo de coleta dos dados, este projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, sob CAAE: 47885715.8.0000.5415 e aprovado em 11 de agosto de 2015, com o Parecer nº 1.183.409 (**Anexo II**).

RESULTADOS

Participaram do estudo 506 policiais militares dos Batalhões de Polícia Militar pertencentes ao CPI-5, sendo: 105 policiais no 16º Batalhão de Polícia Militar do Interior (16º BPM/I), sediado em Fernandópolis; 79 policiais no

17º Batalhão de Polícia Militar do Interior (17º BPM/I), sediado em São José do Rio Preto; 50 policiais no 52º Batalhão de Polícia Militar do Interior (52º BPM/I), sediado em Mirassol; 133 policiais no 30º Batalhão de Polícia Militar do Interior (30º BPM/I), sediado em Catanduva; e 139 policiais lotados na sede do CPI-5, em São José do Rio Preto.

A Tabela 1 mostra a distribuição do quantitativo de policiais lotados em cada BPM e o número de participantes do estudo.

TABELA 1 – Distribuição da população e amostra do estudo. São José do Rio Preto, 2016.

	População	Amostra
Policiais CPI-5	2.044	506
Masculino	1.896	449
Feminino	148	57
16º BPM/I - Fernandópolis	649	105
Masculino	614	89
Feminino	35	16
17º BPM/I – SJ Rio Preto	376	79
Masculino	335	67
Feminino	41	12
52º BPM/I - Mirassol	390	50
Masculino	378	48
Feminino	12	02
30º BPM/I - Catanduva	294	133
Masculino	277	124
Feminino	17	9
Sede CPI-5 – SJ Rio Preto	335	139
Masculino	292	121
Feminino	43	18

Entre os policiais que participaram do estudo, houve prevalência de sexo masculino (88,74%). A idade variou de 19 a 54 anos, com mediana de 36 anos e faixa etária prevalente dos 36 aos 45 anos (39,92%). Quanto ao estado civil, observou-se que 338 (66,79%) policiais eram casados e 132 (26,09%), solteiros. Em relação ao tempo de atuação, 283 (55,93%) policiais atuavam na PM há mais de 10 anos. Quanto à escolaridade, observou-se que 234 (46,25%) policiais tinham ensino médio completo e 203 (40,12%) possuíam ensino superior completo. Destaca-se que, entre os profissionais estudados, 195 (38,54%) eram Soldados, 161 (31,82%) Cabos, e 46 (9,09%) Sargentos. Quanto ao turno de trabalho, observou-se que 346 (68,38%) policiais trabalhavam em turno integral, sendo que 270 (53,36%) faziam escalas de 12x24 ou 24x48 horas.

A Tabela 2 apresenta a distribuição das características sociodemográficas dos policiais militares participantes do estudo, vinculados ao CPI-5.

TABELA 2: Distribuição das características sociodemográficas dos policiais militares do CPI-5 participantes do estudo. São José do Rio Preto, 2016.

		n	%
Sexo	Masculino	449	88,74
	Feminino	57	11,26
Faixa Etária	Até 20 anos	14	2,77
	21 - 25 anos	61	12,06
	26 - 30 anos	78	15,42
	31 - 35 anos	81	16,01
	36 - 40 anos	102	20,16
	41 - 45 anos	100	19,76
	46 - 50 anos	65	12,85
	51 anos ou mais	3	0,59
	Não respondeu	2	0,40
	Escolaridade	Ensino Fundamental	7
Ensino Médio		234	46,25
Ensino Superior Incompleto		57	11,26
Ensino Superior Completo		203	40,12
Não respondeu		5	0,99
Estado Civil	Casado	338	66,79
	Solteiro	132	26,09
	Separado	30	5,93
	Viúvo	4	0,79
	Não respondeu	2	0,40
Função	Soldado	195	38,54
	Cabo	161	31,82
	Sargento	46	9,09
	Subtenente	5	0,99
	Tenente	5	0,99
	Capitão	7	1,38
	Não respondeu	87	17,19
	Jornada de Trabalho	6 horas	2
8 horas		154	30,43
12 x 36 horas		60	11,86
Outros*		269	53,16
Não respondeu		2	4,15

TABELA 2 (continuação): Distribuição das características sociodemográficas dos policiais militares do CPI-5 participantes do estudo. São José do Rio Preto, 2016.

		n	%
Turno de Trabalho	Manhã	11	2,17
	Tarde	4	0,79
	Noite	18	3,56
	Integral	405	80,04
	Outros**	20	3,95
	Não respondeu	48	9,49
Tempo de Atuação	0 a 10 anos	216	42,69
	11 a 20 anos	179	35,38
	21 a 30 anos	104	20,55
	Não respondeu	7	1,38
Outra Atividade Remunerada	Sim	71	14,03
	Não	431	85,18
	Não respondeu	4	0,79
Atividade Física	Sim	393	77,67
	Não	110	21,74
	Não respondeu	3	0,59
Respondeu Conselho de Disciplina ou Justiça	Sim	48	9,49
	Não	450	88,93
	Não respondeu	8	1,58
Problema que Comprometa QV	Sim	118	23,32
	Não	358	70,75
	Não respondeu	30	5,93

* Jornada de trabalho de 12x24 ou 12x48 horas. ** Turno de trabalho: Manhã e noite ou Tarde e noite.

Qualidade de vida geral

Os resultados da avaliação da qualidade de vida geral são apresentados pela distribuição da frequência de respostas e os escores médios com o respectivo desvio-padrão para cada uma das duas questões gerais sobre qualidade de vida (Tabela 3).

Observou-se que 414 (81,82%) policiais avaliaram a qualidade de vida (questão 1) como boa ou muito boa, enquanto 22 (4,35%) policiais a julgaram como ruim ou muito ruim. Quando questionados sobre a satisfação com a saúde (questão 2), 42 (8,30%) policiais referiram-se muito insatisfeitos ou insatisfeitos. Esses resultados chamam a atenção para as condições de saúde dos profissionais estudados, principalmente quando consideramos, ainda, que 81 (16,01%) profissionais referiram não estarem nem satisfeitos nem insatisfeitos com a sua saúde.

TABELA 3: Distribuição das frequências de respostas dos policiais militares do CPI-5, participantes do estudo, e os escores médios para as questões gerais de qualidade de vida. São José do Rio Preto, 2016.

Questão	Opções de resposta	n	%
<i>Como você avaliaria sua qualidade de vida?</i>	<i>1-muito ruim</i>	3	0,59
	<i>2-ruim</i>	19	3,75
	<i>3-nem ruim nem boa</i>	70	13,83
	<i>4-boa</i>	343	67,79
	<i>5-muito boa</i>	71	14,03
	Escore Médio	3,91	
	Desvio-padrão	0,69	
<i>Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?</i>	<i>1-muito insatisfeito</i>	3	0,59
	<i>2-insatisfeito</i>	39	7,71
	<i>3-nem satisfeito nem insatisfeito</i>	81	16,01
	<i>4-satisfeito</i>	270	53,36
	<i>5-muito satisfeito</i>	113	22,33
	Escore Médio	3,89	
	Desvio-padrão	0,86	

Domínios do Whoqol-Bref

Na escala de 4 a 20, os escores médios para os domínios variaram de 13,95 a 16,01 (Tabela 4) e, na escala de 0 a 100, os escores variaram de 62,21 a 75,05 (Figura 1).

Observou-se que o menor escore foi para o domínio Meio Ambiente, composto pelas facetas: Segurança física e proteção; Ambiente no lar; Recursos financeiros; Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade; Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades; Participação em/e oportunidades de recreação/lazer; Ambiente físico: poluição, ruído, trânsito e clima; Transporte.

O maior escore obtido refere-se ao domínio Relações Sociais, composta pelas facetas: Relações pessoais; Suporte (apoio) social; Atividade sexual.

TABELA 4: Distribuição dos escores médios e desvios-padrão, coeficiente de variação, valores mínimo e máximo e amplitude, para os domínios do Whoqol-Bref, segundo a avaliação dos policiais militares do CPI-5, participantes do estudo. São José do Rio Preto, 2016.

Domínio	Média	Desvio Padrão	Coeficiente de Variação	Valor Mínimo	Valor Máximo	Amplitude
Físico	15,46	2,24	14,49	8,00	20,00	12,00
Psicológico	15,93	2,25	14,13	7,33	20,00	12,67
Relações Sociais	16,01	2,56	15,99	8,00	20,00	12,00
Meio Ambiente	13,95	2,15	15,44	7,00	20,00	13,00
Total	15,18	1,89	12,47	8,62	20,00	11,38

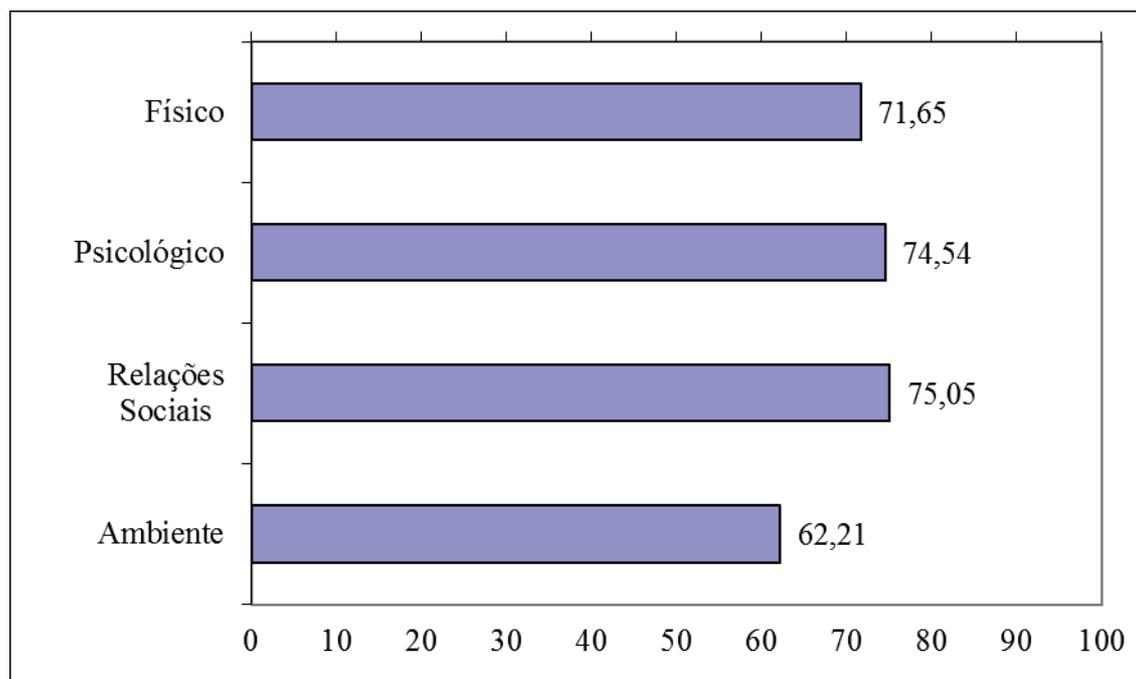


FIGURA 1: Distribuição dos escores médios para os domínios do Whoqol-Bref na escala de 0 a 100, segundo a avaliação dos policiais militares do CPI-5, participantes do estudo. São José do Rio Preto, 2016.

A Figura 2 apresenta a distribuição dos escores médios para as facetas dos domínios do Whoqol-Bref, considerando a escala de 0 a 100. Destaca-se que os policiais apresentaram comprometimento nas facetas Recursos financeiros e Recreação e lazer, cujos escores médios foram de 49,80 e 48,76, respectivamente.

As facetas Ambiente físico e Sono e repouso obtiveram escores próximos do limiar mínimo, evidenciando que há algum comprometimento destes aspectos da qualidade de vida dos policiais estudados.

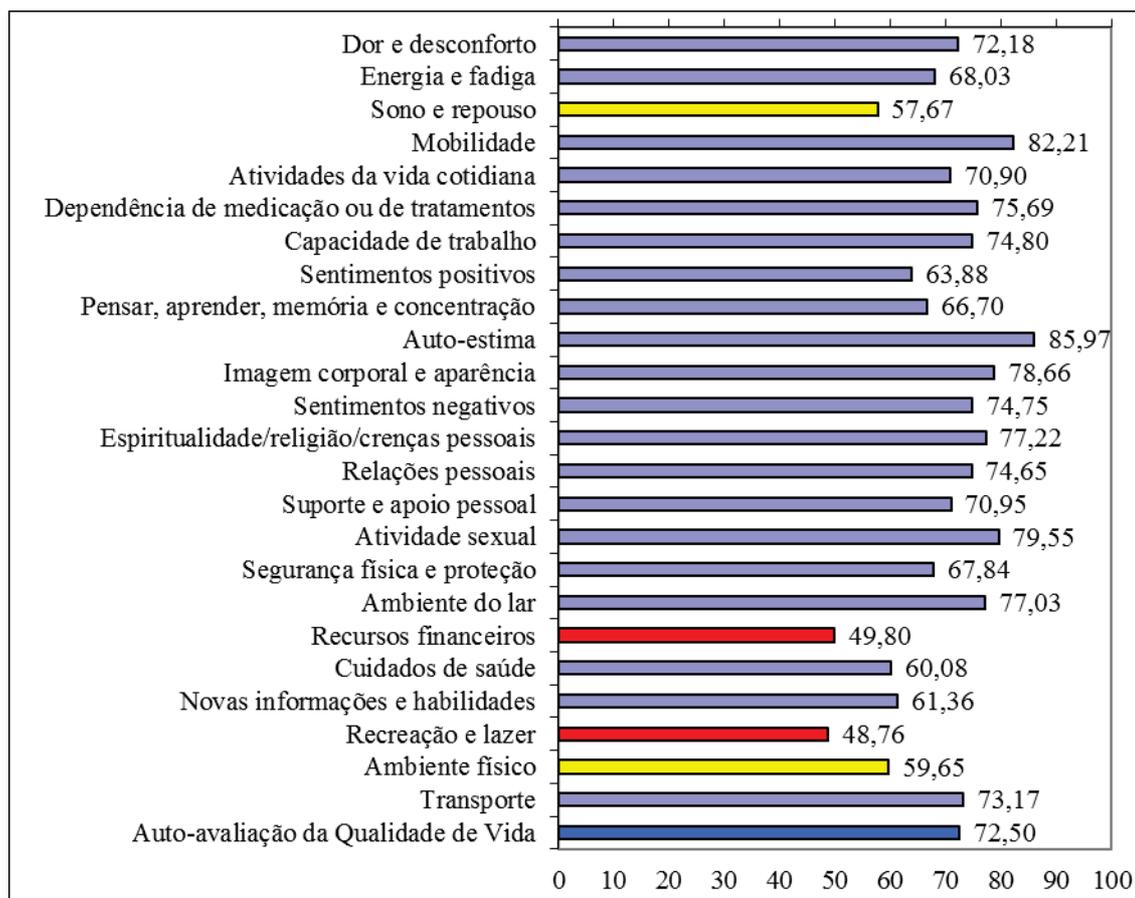


FIGURA 2: Distribuição dos escores médios para as facetas dos domínios do Whoqol-Bref, segundo a avaliação dos policiais militares do CPI-5, participantes do estudo. São José do Rio Preto, 2016.

Conforme observado na Tabela 5, todas as correlações entre os domínios do Whoqol-Bref e as variáveis sociodemográficas dos policiais militares foram fracas. As maiores correlações foram entre referir ou não a presença de problemas que comprometam a qualidade de vida e os domínios Ambiente ($r=0,301$), Psicológico ($r=0,244$) e Social ($r=0,220$).

TABELA 5: Distribuição da análise de Correlação de Pearson (r) entre os domínios do Whoqol-Bref e as variáveis sociodemográficas dos policiais militares do CPI-5 participantes do estudo. São José do Rio Preto, 2016.

		Domínio Físico	Domínio Psicológico	Domínio Social	Domínio Ambiente
Sexo	<i>r</i>	0,000	-0,034	-0,049	0,043
	<i>p-valor</i>	0,990	0,445	0,275	0,339
Faixa Etária	<i>r</i>	0,140**	-0,066	-0,080	-0,023
	<i>p-valor</i>	0,002	0,141	0,073	0,606
Escolaridade	<i>r</i>	-0,041	-0,063	-0,051	0,021
	<i>p-valor</i>	0,365	0,160	0,252	0,642
Estado Civil	<i>r</i>	-0,038	-0,068	0,015	0,038
	<i>p-valor</i>	0,396	0,130	0,740	0,399
Função	<i>r</i>	0,019	0,049	0,007	0,039
	<i>p-valor</i>	0,673	0,272	0,879	0,381
Jornada de Trabalho	<i>r</i>	-0,171**	-0,098*	-0,065	-0,218**
	<i>p-valor</i>	<0,001	0,031	0,153	<0,001
Turno de Trabalho	<i>r</i>	-0,062	-0,029	-0,002	-0,007
	<i>p-valor</i>	0,183	0,533	0,971	0,883
Tempo de Atuação	<i>r</i>	0,108*	-0,056	-0,043	0,013
	<i>p-valor</i>	0,016	0,215	0,342	0,767
Outra Atividade Remunerada	<i>r</i>	0,059	0,116**	0,161**	0,092*
	<i>p-valor</i>	0,187	0,009	<0,001	0,039
Atividade Física	<i>r</i>	-0,009	-0,152**	-0,086	-0,094*
	<i>p-valor</i>	0,844	0,001	0,053	0,035
Respondeu Conselho de Disciplina ou Justiça	<i>r</i>	-0,007	0,026	0,030	0,077
	<i>p-valor</i>	0,884	0,563	0,511	0,087
Problema que Comprometa QV	<i>r</i>	0,148**	0,244**	0,220**	0,301**
	<i>p-valor</i>	0,001	<0,001	<0,001	<0,001

* Correlação significativa ao nível 0,05. ** Correlação significativa ao nível 0,01.

DISCUSSÃO

Os resultados sobre a qualidade de vida geral e a satisfação com a saúde dos policiais militares encontrados nesse estudo corroboram os achados de outro estudo, que aponta que a maioria dos profissionais classifica de forma positiva a sua qualidade de vida e mostram uma relação também positiva de satisfação com a sua saúde (Souza Filho et al., 2015).

Alguns autores destacam que a insatisfação com o trabalho é um fator de risco para o sofrimento psíquico dos policiais militares (Souza et al., 2012; Calazans, 2010; Souza et al., 2007). Nesse sentido, a precariedade das condições de trabalho, caracterizada por excessivas jornadas de trabalho, má remuneração, falta de capacitação e de estrutura física, podem levar ao desenvolvimento de problemas de saúde que se cronificam e comprometem a qualidade de vida destes profissionais (Knapik et al., 2013).

Em relação aos domínios do Whoqol-Bref, os resultados desse estudo mostram que não houve diferenças estatisticamente significantes entre os domínios, ou seja, os domínios Físico, Psicológico, Social e Ambiental apresentaram-se igualmente como potenciais influenciadores na qualidade de vida dos policiais militares.

O maior escore observado entre os policiais estudados foi no domínio Relações Sociais, corroborando os resultados de outros estudos, com policiais de diferentes regiões do Brasil, que também encontraram maior escore médio para o domínio Relações Sociais (Calheiros, Cavalcante Neto & Calheiros,

2013; Ferreira, Bonfim & Augusto, 2012). Estes resultados apontam fortalecimento das relações pessoais, suporte social e prática sexual.

O ponto alto apresentado pelos policiais deste estudo foi na faceta Auto-estima, que obteve o maior escore na avaliação. Acerca dessa questão, Souza (2012) destaca a relevância social do trabalho para a vida do profissional, relacionada ao orgulho de fazer parte da Polícia Militar.

Entretanto, Rodrigues, Silva & Truzzi (2010) nos lembram que eventos intrínsecos da atividade policial tornam o processo de trabalho imprevisível. Nesses casos, se os policiais não contarem com estratégias que os ajudem a lidar com os eventos estressores decorrentes da atividade laboral, ficarão sujeitos ao estresse, que poderá chegar à fase de exaustão, causando o adoecimento dos profissionais (Kaur, Chodagiri, & Reddi, 2013; França et al., 2011).

O domínio Meio Ambiente apresentou o menor escore médio entre os policiais deste estudo, corroborando resultados encontrados entre policiais de Minas Gerais (Souza Filho et al., 2015), Distrito Federal (Coelho, 2014), Alagoas (Calheiros, Cavalcante Neto & Calheiros, 2013) e Mato Grosso do Sul (Andrade, Sousa & Minayo, 2009). Considerando os referenciais dicotomizados por Pereira, Alvarez & Traebert (2011), os policiais apresentaram condições regulares de qualidade de vida neste domínio, evidenciadas pelo comprometimento dos aspectos relacionados ao Ambiente Físico, Recursos Financeiros, e Recreação e Lazer.

O baixo escore da faceta Ambiente Físico mostra que os policiais merecem atenção em relação às condições estruturais do ambiente de trabalho. Corroborando este resultado, Souza (2012) afirma que há uma tendência de insatisfação dos policiais em relação ao bem-estar no ambiente de trabalho.

Para Ferreira, Bonfim & Augusto (2012), as más condições materiais de trabalho, o espaço físico inadequado e com infraestrutura insuficiente, a falta de contingente humano e a conseqüente sobrecarga de trabalho são aspectos percebidos pelos policiais como comprometedores do ambiente sócio-ocupacional e da saúde, geradores de desgaste físico, sofrimento mental e adoecimento.

A insatisfação com a remuneração, evidenciada pelo baixo escore da faceta Recursos Financeiros, faz com que os profissionais exerçam, sempre que possível, outras atividades informais, geralmente aos finais de semana ou em dias e horários alternados com o trabalho da corporação, comprometendo a realização de atividades de recreação e lazer, e potencializando o desgaste físico e mental (Calazans, 2010; Minayo; Souza & Constantino, 2008).

A carência de recursos para subsistência do policial e sua família, em decorrência do baixo salário apontado na pesquisa não é inédita e, embora pouco admitida, já foi constatada em outras oportunidades, tais como afirma Liz et al. (2014). Estudo com policiais militares do Distrito Federal apontou que, para 84,7% dos profissionais, os baixos salários são considerados

importante fator que dificulta o trabalho policial (Coelho, 2014).

Apesar do impedimento legal, estudo com policiais alagoanos apontou que 30% dos profissionais possuíam outra atividade remunerada, normalmente como vigilante ou segurança. Ou seja, atividades que requerem muito esforço físico, trazendo mais riscos e prejuízos à atividade policial (Calheiros, Cavalcante Neto & Calheiros, 2013).

Ter mais de um emprego foi um dos fatores responsáveis pela péssima qualidade de vida dos policiais entrevistados por Minayo, Assis & Oliveira (2011), com impacto negativo à saúde. O comprometimento financeiro leva à realização de outra atividade laboral, culminando com excesso de trabalho e poucas horas de sono e repouso, que gera fadiga e cansaço, tornando os profissionais estressados e doentes.

O escore reduzido apresentado pelos policiais deste estudo na faceta Sono e Repouso é corroborado por Alconfor & Costa (2016) que, ao verificar a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) do policial militar que desempenha a radiopatrulha noturna em Palmas-TO, encontraram um quarto dos profissionais com dificuldades para dormir e mais da metade deles com queixas de altos níveis de cansaço, ao final da jornada de trabalho. Da mesma forma, estudo realizado por Liz et al. (2014) em um Batalhão da Polícia Militar em Florianópolis-SC, mostrou que 26,7% dos policiais classificaram a qualidade do sono como ruim, sendo que estes profissionais apresentaram maiores níveis de estresse percebido. Para os autores, há uma relação entre o

estresse e a saúde física e psicológica dos profissionais, o que exige ações de prevenção e controle do estresse nos policiais militares.

Para Calheiros, Cavalcante Neto & Calheiros (2013), uma das causas deste escore baixo são os horários de trabalho. O trabalho noturno e as escalas extras desregulam a rotina do sono, levando à indisposição, fadiga, perda de apetite, aumento do consumo de tabaco, comprometendo a saúde dos policiais.

Outro aspecto comprometido pela jornada de trabalho é a prática de atividade física. Em estudo com policiais baianos, Jesus & Jesus (2012) destacaram, entre as principais barreiras apontadas pelos profissionais para a prática de atividade física, a jornada de trabalho, o ambiente inseguro e a falta de recursos financeiros. Para estes autores, o desgaste físico e psicológico causado pelas extensas jornadas de trabalho pode causar falta de energia, mau humor, dores e mal-estar, levando os policiais a colocarem-nas como barreira para a prática de atividades físicas. Além disso, o fato de o policial ter pouco tempo livre pode levá-lo a priorizar os compromissos familiares e a companhia de sua família, ao invés da prática de atividade física.

Guimarães et al. (2014) apontam que a carga horária de trabalho elevada, os baixos salários, a prática de atividade física abaixo do recomendado, a pressão da mídia e as imposições previstas em regulamento da polícia militar são fatores que podem causar problemas de saúde mental nos policiais. Por outro lado, Ferreira, Bonfim & Augusto (2012) destacam

que o suporte social entre colegas de trabalho, e a autonomia profissional são fatores que contribuem para a percepção positiva da saúde, pelos policiais.

Por fim, outro aspecto que merece atenção é a faceta Recreação e Lazer, que apresentou baixo escore entre os policiais estudados. Para Alconfor & Costa (2016), o lazer é um aspecto importante que interfere na qualidade de vida dos profissionais.

Silva et al. (2012) afirmam que as atividades de lazer contribuem para a melhoria da qualidade de vida, inclusive de portadores de patologias. Para os autores, mesmo as pequenas alterações nas atividades de lazer estão associadas à melhoria da qualidade de vida e devem, portanto, ser estimuladas entre os profissionais.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo contribuem apontam o comprometimento da qualidade de vida dos policiais, nos fatores relacionados ao domínio Meio Ambiente.

Apesar da subjetividade que permeia a noção de qualidade de vida, os escores obtidos nas facetas Recursos Financeiros, Recreação e Lazer, Ambiente Físico, e Sono e Repouso, fornecem um diagnóstico real e preciso do comprometimento destes fatores relacionados à qualidade de vida, contribuindo para a discussão e implementação de ações que busquem

aprimorar as condições de trabalho desses profissionais, favorecendo a segurança da sociedade local.

REFERÊNCIAS

- Alcanfor, L. M., & Costa, V. A. (2016). Qualidade de vida no trabalho policial: as estratégias organizacionais para minimizar os impactos da privação de Sono à saúde do Policial Militar que desempenha a radiopatrulha noturna. *Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública*, 9(1), 1-19.
- Andrade, E. R., Sousa, E. R., & Minayo, M. C. S. (2009). Intervenção visando a auto-estima e qualidade de vida dos policiais civis do Rio de Janeiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(1), 275-285.
- Andrade, J. S. (2013). *Estresse ocupacional, hardiness e qualidade de vida profissional de policiais militares de uma cidade do interior de Mato Grosso do Sul*. 115f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).
- Bezerra, C. M., Minayo, M. C. S., & Constantino, P. (2013). Estresse ocupacional em mulheres policiais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(3), 657-666.
- Brasil, Câmara dos Deputados. (2016). *Constituição da República Federativa do Brasil*. (49a. ed.). Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados [Versão

eletrônica].

Disponível:

<http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/15261>.

- Calazans, M. E. (2010). Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro. *Cadernos de Saúde Pública*, 26(1), 206-211.
- Calheiros, D. S., Cavalcante Neto, J. L., & Calheiros, D. S. (2013). A qualidade de vida e os níveis de atividade física de policiais militares de Alagoas, Brasil. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, 5(3), 59-71.
- Coelho, E. F. (2014). “*Uma farda sem um homem é só um pedaço de pano*”: *Estudo de Caso sobre Autoeficácia e Qualidade de Vida no Trabalho na Polícia Militar do Distrito Federal*. 194f. Dissertação (Mestrado Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) - Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília.
- Dias, J. B. (2011) *A influência do estresse na qualidade de vida do policial militar*. 50f. Monografia (Bacharelado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de Brasília.
- Ferreira, D. K. S., Bonfim, C., & Augusto, L. G. S. (2012). Condições de trabalho e morbidade referida de policiais militares, Recife-PE, Brasil. *Saúde e Sociedade*, 21(4), 989-1000.
- Fleck, M. P. A., Louzada, S., Xavier, M., Chachamovich, E., Vieira, G., ... & Pinzon, V. (2000). Aplicação da versão em português do instrumento Whoqol-Bref. *Revista de Saúde Pública*, 34(2), 178-183.

- França, E. L., Silva, N. A., Lunardi, R. R., Honorio-França, A. C., & Ferrari, C. K. (2011). Shift work is a source of stress among Military Police in Amazon, Brazil. *Neurosciences*, *16*(4), 384-6.
- Gonçalves, S. J. C., Veiga, A. J. S., & Rodrigues, L. M. S. (2012). Qualidade de Vida dos Policiais Militares que Atuam na Área da 2ª CIA do 10º Batalhão Militar (Miguel Pereira e Paty do Alferes). *Revista Fluminense de Extensão Universitária*, *2*(2), 53-76.
- Guimarães, L. A. M., Mayer, V. M., Bueno, H. P. V., Minari, M. R. T., & Martins, L. F. (2014). Síndrome de bournout e qualidade de vida de policiais militares e civis. *Revista Sul Americana de Psicologia*, *2*(1), 98-122.
- Jesus, G. M., & Jesus, E. F. A. (2012). Nível de atividade física e barreiras percebidas para a prática de atividades físicas entre policiais militares. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, *34*(2), 433-448.
- Kaur, R., Chodagiri, V. K., & Reddi, N. K. (2013). A psychological study of stress, personality and coping in police personnel. *Indian journal of psychological medicine*, *35*(2), 141.
- Knapik, J. J., Graham, B., Cobbs, J., Thompson, D., Steelman, R., & Jones, B. H. (2013). A prospective investigation of injury incidence and risk factors among army recruits in combat engineer training. *Journal of Occupational Medicine and Toxicology (London, England)*, *8*, 5.

- Leal, M. L. J., & Bortoli, R. (2012). Qualidade de vida em policiais militares. *EFDeportes.com, Revista Digital*. 16(3). Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd164/qualidade-de-vida-em-policiais-militares.htm>. Acesso em: 17 jul. 2016.
- Liz, C. M., Silva, L. C., Arab, C., Viana, M. S. V., Brandt, R. ... & Andrade, A. (2014). Características ocupacionais e sociodemográficas relacionadas ao estresse percebido de policiais militares. *Revista Cubana de Medicina Militar*, 43(4):467-480.
- Minayo, M. C. S., Assis, S. G., & Oliveira, R. V. C. (2011). Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(4), 2199-2209.
- Minayo, M. C. S., Souza, E. R., & Constantino, P. (2008). Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde de policiais militares do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: *Fiocruz*, 328 p.
- Oliveira, P. L. M., & Bardagi, M. P. (2010). Estresse e comprometimento com a carreira em policiais militares. *Boletim de Psicologia*, 59(131), 153-166.
- Pereira, K. C. R., Alvarez, A. M., & Traebert, J. L. Contribuição das condições sociodemográficas para a percepção da qualidade de vida em idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 14(1), 85-96.

- Rodrigues, C. V., Silva, M. T., & Truzzi, O. M. S. (2010). Perícia criminal: uma abordagem de serviços. *Gestão & Produção*, 17(4), 843-857.
- São Paulo, Secretaria de Segurança Pública. (2014). Decreto nº 60.175, de 25 de fevereiro de 2014. *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, 124(39), 1-3.
- Silva, J. F. C. (2010). *Estresse ocupacional e suas principais causas e consequências*. 36f. Monografia (Especialização em Gestão Empresarial) – Instituto a Vez do Mestre, Universidade Cândido Mendes.
- Silva, R., Schlichting, A.M., Schlichting, J.P., Gutierrez Filho, P.J., Adami, F., & Silva, A. (2012). Aspectos relacionados à qualidade de vida e atividade física de policiais militares de Santa Catarina - Brasil. *Motricidade*, 8(3), 81-89.
- Souza Filho, M. J., Noce, F., Andrade, A. G. P., Calixto, R. M, Albuquerque, M. R., & Costa, V. T. (2015). Avaliação da qualidade de vida de policiais militares. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 23(4), 159-169.
- Souza, C. F. C. (2012). Avaliação da qualidade de vida no trabalho: um estudo entre policiais militares do 8º comando de policiamento de área de Sorriso - MT. *Revista Homens do Mato*, 8(1), 26-47.
- Souza, E. R., Franco, L. G., Meireles, C. C., Ferreira, V. T., & Santos, N. C. (2007). Sofrimento psíquico entre policiais civis: uma análise sob a ótica de gênero. *Cadernos de Saúde Pública*, 23(1), 105-114.

Souza, E. R., Minayo, M. C. S., Silva, J. G., & Pires, T. O. (2012). Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 28(7), 1297-1311.

APÊNDICES

APÊNDICE I - CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E SOCIOECONÔMICAS DOS POLICIAIS MILITARES

Idade: _____ Sexo: () Masculino () Feminino
 Estado Civil: () Casado () Solteiro () Separado () Viúvo () Outros
 Nº de Filhos: _____ Qual a idade deles? _____
 Escolaridade: () Fundamental () Médio () Superior Completo () Superior Incompleto
 Cargo: _____
 Função: _____
 Jornada de Trabalho: () 6 horas () 8 horas () 12 x 36 () Outro: _____
 Turno de Trabalho: () manhã () tarde () noite () integral
 Tempo de trabalho como policial: _____ meses
 Possui alguma outra atividade remunerada? () Sim () Não
 Já respondeu a Conselho de Disciplina ou de Justiça? () Sim () Não
 Pratica Atividade Física? () Sim () Não Qual? _____
 Há quanto tempo: _____ meses Com que Frequência? _____ vezes por semana
 Há, no momento, algum problema que comprometa sua qualidade de vida?
 () Sim () Não

Quais fatores você considera positivos na sua profissão?

Na sua opinião, quais as maiores dificuldades da sua profissão?

APÊNDICE II – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a),

Meu nome é Luciano Garcia Lourenção, sou Professor Adjunto Doutor do Departamento de Epidemiologia e Saúde Coletiva (DESC) da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) e estou realizando um trabalho com a colaboração de alunos da pós-graduação (mestrandos), sobre “**Estresse, qualidade de vida, satisfação no trabalho e estratégias de enfrentamento entre policiais militares do Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do Estado de São Paulo**”, com os objetivos de: descrever o perfil demográfico e socioeconômico dos policiais militares do Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do Estado de São Paulo; avaliar a qualidade de vida dos policiais nos domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente; avaliar o nível de satisfação no trabalho (sentimentos em relação ao trabalho) dos policiais; avaliar o nível de estresse destes profissionais; identificar as estratégias de enfrentamento dos policiais militares; e verificar se há diferenças estatisticamente significantes entre os valores encontrados para os níveis estresse, qualidade de vida, satisfação no trabalho e estratégias de enfrentamento para as diferentes funções desempenhadas dentro da corporação e os diferentes níveis hierárquico dos policiais.

Sabemos que seu dia a dia é bastante corrido e que seu tempo é bem escasso, mas gostaríamos de solicitar sua valiosa contribuição para este estudo, respondendo os questionários que se destinam à obtenção dos dados sobre este estudo.

Ressaltamos que os riscos existentes se referem a algum constrangimento em responder às questões e que, porém, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a responder às questões que lhe causem qualquer tipo de desconforto. Destacamos, ainda, que sua participação é voluntária e, caso o(a) senhor(a) responda os questionários, garantimos o sigilo e o anonimato das informações.

Esclarecemos que os resultados obtidos com o estudo serão utilizados com fins estritamente científicos, a partir do diagnóstico dos níveis de estresse, qualidade de vida, satisfação no trabalho e estratégias de enfrentamento dos policiais militares do CPI-5, subsidiando propostas de intervenção.

Os resultados serão divulgados em eventos científicos e publicações de meios especializados. Desta forma, os profissionais do estudo serão beneficiados, contribuindo com a melhora do serviço de segurança pública, podendo o material produzido servir de estudo para outros profissionais.

A suspensão do estudo poderá ocorrer se for constatada qualquer possibilidade de risco ou prejuízo para os profissionais estudados. Além disso, esclarecemos que você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e, então, retirar-se do estudo.

Contando com sua colaboração, antecipadamente agradecemos e colocamo-nos a disposição para melhores esclarecimentos.

Eu, _____, portador do RG N° _____ sinto-me suficiente e devidamente esclarecido sobre o objetivo deste estudo, como está escrito neste termo, e declaro que consinto em participar do mesmo por livre vontade, não tendo sofrido nenhuma forma de pressão ou influência indevida.

Data: ___/___/___ Assinatura: _____

Atenciosamente,

Prof. Dr. Luciano Garcia Lourenção
Pesquisador Responsável

Telefones para contato: Luciano/DESC - 9144-5597 / 3201-5718
Comitê de Ética em Pesquisa - 3201-5813

ANEXOS

ANEXO I – WHOQOL - ABREVIADO

WHOQOL - ABREVIADO

Versão em Português

PROGRAMA DE SAÚDE MENTAL
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE
GENEVA

Coordenação do GRUPO WHOQOL no Brasil

Dr. Marcelo Pio de Almeida Fleck
Professor Adjunto
Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre – RS - Brasil

Instruções

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. **Por favor, responda a todas as questões**. Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha.

Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as **duas últimas semanas**. Por exemplo, pensando nas últimas duas semanas, uma questão poderia ser:

	nada	muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número que melhor corresponde ao quanto você recebe dos outros o apoio de que necessita nestas últimas duas semanas. Portanto, você deve circular o número 4 se você recebeu "muito" apoio como abaixo.

	nada	muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número 1 se você não recebeu "nada" de apoio.

Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número e lhe parece a melhor resposta.

		muito ruim	ruim	nem ruim nem boa	boa	muito boa
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5

		muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
2	Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre o quanto você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
3	Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3	4	5
4	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	1	2	3	4	5
5	O quanto você aproveita a vida?	1	2	3	4	5
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	1	2	3	4	5
7	O quanto você consegue se concentrar?	1	2	3	4	5
8	Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?	1	2	3	4	5
9	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre quanto completamente você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	médio	muito	completamente
10	Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
13	Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
14	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão bem ou satisfeito** você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

		muíto ruim	ruim	nem ruim nem bom	bom	muíto bom
15	Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5

		muíto insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muíto satisfeito
16	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5
17	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
18	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
19	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5
20	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
21	Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
22	Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
23	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
24	Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
25	Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5

As questões seguintes referem-se a **com que freqüência** você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.

		nunca	algumas vezes	frequentemente	muíto frequentemente	sempre
26	Com que freqüência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	1	2	3	4	5

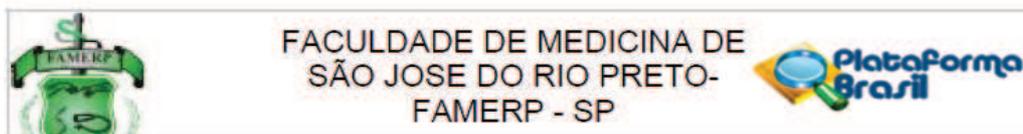
Alguém lhe ajudou a preencher este questionário?.....

Quanto tempo você levou para preencher este questionário?.....

Você tem algum comentário sobre o questionário?

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO

ANEXO II – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Estresse, qualidade de vida, satisfação no trabalho e estratégias de enfrentamento entre policiais militares do Comando de Policiamento do Interior e 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo.

Pesquisador: LUCIANO GARCIA LOURENCAO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 47885715.8.0000.5415

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto- FAMERP - SP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.183.409

Data da Relatoria: 11/08/2015

Apresentação do Projeto:

Diante dos elevados níveis alcançados na última década, a violência, tanto no campo quanto nas cidades, vem se constituindo numa das maiores preocupações da sociedade brasileira. Nesse contexto, como agente da Segurança Pública, a Polícia Militar (PM) exerce um papel fundamental para a manutenção da ordem social nos Estados, seja combatendo a criminalidade, seja atuando em projetos sociais. As situações de violência que acometem a população brasileira, com as quais os Policiais Militares lidam no dia a dia do trabalho ocasionam importante impacto na qualidade de vida desses profissionais. Desta forma, exige-se destes profissionais uma demanda física e mental elevada para garantir suas atuações. Alguns autores destacam que a profissão de policial militar é uma atividade de alto risco, uma vez que esses profissionais, no seu cotidiano, convivem com a violência, a brutalidade e a morte. A literatura aponta que os policiais estão entre os profissionais que mais sofrem de estresse, pois estão constantemente expostos ao perigo e à agressão, devendo frequentemente intervir em situações de problemas humanos de muito conflito e

Endereço: BRIGADEIRO FARIA LIMA, 5416
 Bairro: VILA SAO PEDRO CEP: 15.090-000
 UF: SP Município: SAO JOSE DO RIO PRETO
 Telefone: (17)3201-5813 Fax: (17)3201-5813 E-mail: cepfamerp@famerp.br



FACULDADE DE MEDICINA DE
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-
FAMERP - SP



Continuação do Parecer: 1.183.409

tensão.2-5 Assim, pelas características da profissão, o policial é um forte candidato a ter sérios prejuízos em suas condições de saúde e qualidade de vida. Esse comprometimento ao qual estes profissionais estão sujeitos justifica a necessidade e relevância de estudos que avaliem as condições de saúde e qualidade de vida desses trabalhadores. Crescente importância tem sido atribuída à questão da qualidade de vida. Na área da saúde, existem perspectivas de mensurar a qualidade de vida de modo subjetivo⁶ e, no Brasil, existe um instrumento específico, validado e voltado para o tema.⁷ Ao emergir de situações vividas por cada indivíduo que compõe o sistema vigente, em relação aos aspectos econômicos, social, ambiental, cultural e físico⁶, a qualidade de vida pode ser percebida sob diversas óticas e, assim, é influenciada em decorrência das condições de trabalho, como jornada de trabalho longa, poucas horas de sono e a pressão sobre a atividade, o que é comum dentro da polícia militar.⁸ Portanto, a mensuração da qualidade de vida dentro da polícia militar parece ser apropriada, uma vez que, esse tipo de conhecimento resulta em melhorias sobre as políticas públicas para a criação de novos modelos de intervenção relacionados ao processo saúde-doença, com ações de tratamento, reabilitação, prevenção e promoção da saúde.^{9,10} Não obstante, o contexto laboral tem sofrido importantes transformações na sociedade contemporânea, apontando a necessidade de estudos sobre riscos psicossociais no trabalho, identificados como um dos maiores desafios contemporâneos para a segurança e saúde no trabalho, guardando ligação com problemas tais como o estresse.¹¹ A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece o estresse como uma epidemia global, atingindo mais de 90% da população do mundo. O estresse é responsável pela diminuição da qualidade do desempenho profissional, da satisfação e do bem-estar do indivíduo; pela estagnação do desenvolvimento pessoal, pelo absentismo laboral, pela diminuição da qualidade dos serviços prestados, pelo aumento do número de erros e pelos elevados custos financeiros.¹² Assim, dor, sofrimento, impotência, angústia, medo, desesperança, sensação de desamparo e perda permeiam as atividades laborais dos policiais militares e constituem demandas psicológicas com possível efeito deletério à saúde e

Endereço: BRIGADEIRO FARIA LIMA, 5416
Bairro: VILA SAO PEDRO CEP: 15.090-000
UF: SP Município: SAO JOSE DO RIO PRETO
Telefone: (17)3201-5813 Fax: (17)3201-5813 E-mail: cepfamerp@famerp.br



FACULDADE DE MEDICINA DE
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-
FAMERP - SP



Continuação do Parecer: 1.183.409

à qualidade de vida dos profissionais.¹³ Esses fatores, atuando separadamente ou em conjunto, podem gerar prejuízos no desempenho profissional, sobrecarga de trabalho, estresse e interferir na saúde mental dessas pessoas. Os estressores são enfrentados de acordo com o significado que eles têm para os envolvidos. Enfrentar um problema significa tentar superar o que lhe está causando estresse, podendo redirecionar o significado atribuído às dificuldades, orientar a vida do indivíduo e manter estáveis os estados físicos, psicológicos e sociais.¹⁴ Esses estressores, desse modo, devem ser identificados, para que medidas de enfrentamento sejam adotadas, a fim de minimizar o adoecimento e promover o bem-estar, a qualidade de vida do trabalhador e a motivação para o trabalho. Portanto, conhecer as condições de estresse, qualidade de vida, satisfação no trabalho e estratégias de enfrentamento desses profissionais permitirá o direcionamento de ações que contribuam para amenizar os impactos causados pelo desgaste inerente ao exercício profissional dos policiais militares, colaborando para a melhoria do ambiente de trabalho destes profissionais. Este estudo tem como objetivo avaliar o nível de estresse, qualidade de vida, satisfação no trabalho e estratégias de enfrentamento de policiais militares do Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de base populacional entre policiais militares do Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo, com o objetivo principal de avaliar o nível de estresse, qualidade de vida, satisfação no trabalho e estratégias de enfrentamento de policiais militares do Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo. O estudo será realizado no Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo, sediado em São José do Rio Preto. A população do estudo será constituída pelos policiais militares pertencentes ao CPI-5 que consentirem em participar do estudo. Serão excluídos do estudo Serão excluídos do estudo os profissionais que não consentirem em participar do estudo, aqueles que estiverem de férias no período da coleta dos dados e/ou que estejam afastados das atividades profissionais por qualquer outro motivo. Para a coleta de dados serão utilizados cinco instrumentos: um instrumento elaborado pelos pesquisadores para coletar informações sobre o perfil sociodemográfico dos policiais, contendo informações como

Endereço: BRIGADEIRO FARIA LIMA, 5416
Bairro: VILA SAO PEDRO CEP: 15.090-000
UF: SP Município: SAO JOSE DO RIO PRETO
Telefone: (17)3201-5813 Fax: (17)3201-5813 E-mail: cepfamerp@famerp.br



FACULDADE DE MEDICINA DE
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-
FAMERP - SP



Continuação do Parecer: 1.183.409

idade, sexo, estado civil, escolaridade, função, tempo de serviço e turno de trabalho dos profissionais, prática de atividade física; o Inventário de

Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). Esse instrumento foi desenvolvido para medir o nível de estresse global e não ocupacional em

jovens e adultos; o WHOQOL-BREF, um questionário de qualidade de vida, o Whoqol-bref, da Organização Mundial de Saúde, contendo 26 questões que integram quatro domínios: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Ambiente; um questionário auto aplicável denominado Utrech Work Engagement Scale (UWES), composto por 17 itens que avaliam o nível de satisfação do indivíduo com o trabalho; e o Inventário de Estratégias de Enfrentamento de Folkman e Lazarus, que engloba pensamentos e ações que as pessoas utilizam para lidar com demandas internas ou externas de

um evento estressante específico e consta de 66 itens, que são respondidos em uma escala tipo Likert. Os dados obtidos serão armazenados e em

banco de dados utilizando-se uma planilha do programa Microsoft Excel®, de forma a possibilitar a análise para atender aos objetivos propostos. A

análise dos dados será realizada com o programa SPSS, versão 17.0. Os dados serão tratados em função do cálculo dos escores, adequados à

análise dos instrumentos utilizados e sofrerão tratamento estatístico apropriado, de forma a responder os objetivos do estudo, considerando significativo valor-p menor ou igual a 0,05. A apresentação será em forma de Tabelas e Figuras e as respostas que não se adequarem à apresentação gráfica serão mostradas de forma descritiva.

Objetivo da Pesquisa:

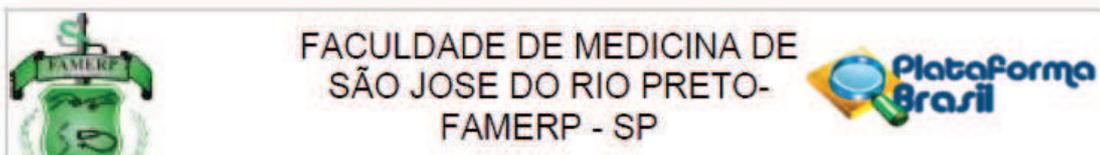
4.1. Geral:

Avaliar o nível de estresse, qualidade de vida, satisfação no trabalho e estratégias de enfrentamento de policiais militares do Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo.

4.2. Específicos:

1. Descrever o perfil demográfico e socioeconômico dos policiais militares do Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo.
2. Avaliar a qualidade de vida dos policiais nos domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente.
3. Avaliar o nível de satisfação no trabalho (sentimentos em relação ao trabalho) dos policiais.

Endereço: BRIGADEIRO FARIA LIMA, 5416
Bairro: VILA SAO PEDRO CEP: 15.090-000
UF: SP Município: SAO JOSE DO RIO PRETO
Telefone: (17)3201-5813 Fax: (17)3201-5813 E-mail: cepfamerp@famerp.br



Continuação do Parecer: 1.183.409

4. Avaliar o nível de estresse destes profissionais.
5. Identificar as estratégias de enfrentamento dos policiais militares.
6. Verificar se há diferenças estatisticamente significantes entre os valores encontrados para os níveis estresse, qualidade de vida, satisfação no trabalho e estratégias de enfrentamento para as diferentes funções desempenhadas dentro da corporação e os diferentes níveis hierárquico dos policiais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos existentes são mínimos e se referem a possíveis constrangimentos em responder às questões, os quais serão controlados, preservando-se a identificação e a privacidade dos policiais ao responderem os questionários (garantia de anonimato e ambiente privativo para responder os questionários).

Benefícios:

Conhecer as condições de estresse, qualidade de vida, satisfação no trabalho e estratégias de enfrentamento desses profissionais permitirá o direcionamento de ações que contribuam para amenizar os impactos causados pelo desgaste inerente ao exercício profissional dos policiais militares, colaborando para a melhoria do ambiente de trabalho destes profissionais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante, metodologia adequada

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequado

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: BRIGADEIRO FARIA LIMA, 5416
 Bairro: VILA SAO PEDRO CEP: 15.090-000
 UF: SP Município: SAO JOSE DO RIO PRETO
 Telefone: (17)3201-5813 Fax: (17)3201-5813 E-mail: cepfamerp@famerp.br



FACULDADE DE MEDICINA DE
SÃO JOSE DO RIO PRETO-
FAMERP - SP



Continuação do Parecer: 1.183.409

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto Aprovado.

SAO JOSE DO RIO PRETO, 13 de Agosto de 2015

Assinado por:
Edna Donizeti Rossi Castro
(Coordenador)

Endereço: BRIGADEIRO FARIA LIMA, 5416
Bairro: VILA SAO PEDRO CEP: 15.090-000
UF: SP Município: SAO JOSE DO RIO PRETO
Telefone: (17)3201-5813 Fax: (17)3201-5813 E-mail: cepfamerp@famerp.br